

Tempo Real

07/07 - 14:55

CAPITAL ABERTO: Gafisa e Aracruz tem as ações mais arriscadas

SÃO PAULO, 7 de julho de 2009 - As ações ordinárias da Gafisa (GFSA3) e ações preferenciais série B da Aracruz (ARCZ6) permanecem em primeiro lugar no ranking dos papéis mais arriscados do Ibovespa. De acordo com estudo realizado pela Cynel International, consultoria especializada em análise de risco, considerando as cotações do dia 3 de julho, o grau de risco dos dois papéis estava em 2,57, ou seja, duas vezes e meia o grau de risco da carteira teórica do Ibovespa - índice que reúne as ações mais líquidas da bolsa paulista.

Na segunda posição, estão as ações ordinárias da Rossi Residencial (RSID3), com grau de risco de 2,53. "O sistema, que desenvolvemos aqui na Cynel, sempre considera como benchmark a carteira completa do Ibovespa, que representa o grau de risco igual a 1", explica Marcos Jorge, analista da Cynel.

Na ponta contrária, as ações que apresentam o menor grau de risco são os papéis preferenciais da Telesp, com grau de risco de 1,27, seguidos das ações preferenciais da Comgás, (1,29) e da Cemig (1,36). "No final de maio, os três papéis também estavam entre os menos arriscados, com grau de risco muito próximo do risco da carteira teórica do Ibovespa", ressalta Werneck.

Considerando o estudo de cenários de estresse, o papel da BM&FBovespa também manteve a liderança. Pela análise da Cynel, considerando a possibilidade de uma alta ou queda de 10% no Ibovespa, as ações ordinárias da BM&FBovespa apresentariam a maior variação, podendo subir, ou cair, 13,86%. Já as ações da Telesp seriam as menos afetadas, com uma possibilidade de alta ou queda de 3,89%.

O estudo da Cynel International mostra ainda o grau de risco médio por indústria. De acordo com o último levantamento, a construção civil lidera o ranking, com grau de risco médio de 2,47. O setor de papel e celulose em segundo lugar e siderurgia em terceiro, com risco médio de 2,45 e 2,12 respectivamente. (Redação - Agência IN)